

BH ganha espaço voltado para a arte e a ciência

Iniciativa tem sala temática que narra o histórico da energia até as fontes do futuro – as chamadas energias limpas

Por **CARLOS ANDREI SIQUARA**
05/03/20 - 19h57



Chamariz. O espaço pretende atrair estudantes e promover mudanças de hábito no que tange ao consumo de energia

 Foto: Flávio Tavares

A ciência sempre foi uma forte aliada do desenvolvimento humano, proporcionando o avanço tecnológico necessário para que hoje seja viável a manutenção de hábitos corriqueiros, como acessar uma reportagem no celular. Mas, sustentando essa e outras comodidades, inevitavelmente há um consumo de energia. Informar as pessoas sobre a importância desse recurso e alertá-las sobre a responsabilidade do consumo é um dos objetivos do Espaço Cemig Sesi de Eficiência Energética, inaugurado ontem, no Museu de Arte e Ofícios (MAO), na praça da Estação.

Ocupando uma sala de 180 metros quadrados no térreo da instituição, a novidade é fruto da parceria entre a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) junto ao Serviço Social da Indústria (Sesi) – sendo ambas as atuais mantenedoras do MAO. Voltado principalmente ao público em formação, a iniciativa contempla jogos, vídeos, linha do tempo com o histórico da invenção de equipamentos ligados às matrizes energéticas – como o para-raios (1752) e o telefone (1876) – até tecnologias mais recentes, e uma coleção de peças que, além de entreter, deverá ser uma aliada das salas de aula.

São exemplos a reprodução de uma Bobina de Tesla, desenvolvida pelo físico Nikola Tesla (1856-1943) e que demonstra experimentos com o eletromagnetismo, fazendo um conjunto de lâmpadas coloridas piscar sem que estejam conectadas diretamente à corrente elétrica do edifício. Ou uma máquina eletrostática de Whimshurst, criada pelo engenheiro britânico James Whimshurst e que, ao ter sua manivela girada, gera cargas capazes de materializar um pequeno raio elétrico diante do público.

A criação das peças, a reforma da sala, o lançamento de um edital para a seleção de obras de arte contemporânea concebidas pela dupla Gisela Motta e Leandro Lima – expostas no andar superior – e de atividades a serem desenvolvidas com estudantes de escolas públicas demandou um investimento de R\$ 5,3 milhões, alocados pela Cemig via leis de incentivo. “Trata-se de um espaço inovador sobre a eficiência energética exatamente para desenvolvermos um programa de educação. Esperamos 200 mil estudantes e visitantes nos próximos dois anos, com o objetivo de tentar promover uma mudança de hábitos da sociedade no que tange o uso da energia elétrica”, ressalta Marco Antônio Lage, diretor de comunicação de sustentabilidade da Cemig. Segundo ele, o convênio com a Fiemg/Sesi tem duração de dois, mas pode ser renovado ao fim de cada ciclo.

Luciene Araújo, gerente de Responsabilidade Social da Fiemg, ressaltou que a ideia é, sim, renovar a parceria, e, continuamente, ao fim de cada seis meses, lançar editais para novas exposições. “Selecionamos o trabalho de Gisele e Lima porque a proposta se casava bem com o objetivo do espaço. Sempre vamos priorizar obras que dialogam com as questões energéticas e de sustentabilidade”, completa. A dupla apresenta as instalações “Zero Hidrográfico” e “Relâmpago”, constituídas de lâmpadas fluorescentes. A primeira, por meio de 25 motores que formam uma trama, simula o movimento das ondas do mar. A segunda é uma espécie de escultura luminosa que emula a visualidade de um raio.